

ESORG – Estudos Organizacionais

ASSÉDIO SEXUAL: MULHERES NO AGRONEGÓCIO

RESUMO

Para Santos (1999) o conceito de assédio sexual está no ato da chantagem, pois afirma que a prática pode ser física ou verbal, com intuito de molestar outro, do mesmo sexo ou do oposto, no serviço ou em razão dele[...]. O presente artigo tem como objetivo identificar as dificuldades que as mulheres encontram ao ingressarem no mercado do agronegócio e como lidam com o assédio sexual. Primeiramente, estudou-se a história do agronegócio e como é a vida das mulheres inseridas no meio rural, o que é o assédio sexual e as dificuldades que as mulheres enfrentam quando são vítimas, por fim, o direito a integridade física e mental. Foi utilizada uma pesquisa de campo, com objetivo descritivo e exploratório, abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como instrumento o questionário semiestruturado para coleta de dados. Ao analisar os resultados obtidos neste trabalho, nota-se que as mulheres inseridas no agronegócio têm conhecimento do termo assédio sexual e acaba passando por isso no dia a dia, mas pode-se destacar que os maiores problemas que enfrentam são a discriminação de gênero e subestimação de capacidade, por atuarem em uma área onde os homens representam maior número no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Agronegócio. Assédio sexual. Mulheres.

ABSTRACT

For Santos (1999) the concept of sexual harassment is in the act of blackmail, as it states that the practice can be physical or verbal, with the intention of harassing another, of the same sex or the opposite, at the service or due to it [...]. This article aims to identify the difficulties that women encounter when entering the agribusiness market and how they deal with sexual harassment. Firstly, it studied the history of agribusiness and how women inserted there deal in this rural environment, which is sexual harassment and the difficulties that women face when they are victims, finally, the right to physical and mental integrity. A field research was used, with a descriptive and exploratory objective, quantitative and qualitative approach, using the semi-structured questionnaire for data collection as an instrument. When analyzing the results obtained in this work, it is noted that women in agribusiness are aware of the term sexual harassment and end up going through this in their daily lives, but it can be highlighted that the biggest problems they face are gender discrimination and capacity underestimate, as they work in an area where men represent the largest number in the labour market.

Keywords: Agribusiness. Sexual harassment. Women.

1 INTRODUÇÃO

Ao se falar de assédio no ambiente de trabalho se faz necessário compreender a distinção de sexual e moral. Quando se tratar de assédio em sentido sexual tem-se o fato de ocorrer por meio de palavras ou atos com fim de obter favorecimento sexual, já o moral tem ênfase em palavras e comportamentos repetitivos que causam danos diretos a integridade psíquica, bem como ofensas a personalidade gerando a exclusão do indivíduo do ambiente trabalho.

O assédio sexual se encontra presente em todas as categorias profissionais, principalmente em se tratando de categorias relacionadas ao agronegócio. Desde os primórdios da humanidade e com constante evolução dos meios de produção as mulheres se integraram no mercado e muitas com o olhar crítico e maldoso reagindo de forma inesperada, cometendo um assédio que acarreta problemas a mulher ofendida e a empresa que a mesma atua.

O agronegócio cresce cada dia mais e ainda é considerado um setor masculino. Ao longo dos anos o sexo feminino vem entrando no mercado de trabalho e fazendo sucesso pelo fato de conseguir conciliar mais de uma coisa ao mesmo tempo, pela alta exigência, dedicação e formação. Grande parte das mulheres buscam se profissionalizar com formações superiores e cursos profissionalizantes, pois a aceitação das mesmas com diploma é melhor no mercado de trabalho, e boa parte do sexo feminino procura ser independente ou ao menos ter uma estabilidade financeira. Mesmo com tanta qualidade e interesse profissional sofrem preconceitos pela área escolhida e em muitos lugares sofrem assédio tanto moral quanto sexual.

O presente estudo aborda o assunto assédio sexual que infelizmente está em meio à sociedade fragilizando as profissionais envolvidas em atividades ligadas ao agronegócio, bem como em diversas categorias de trabalho e que é excessivamente constrangedor. Perante tal situação apresenta-se a seguinte pergunta: Quais as dificuldades que as mulheres encontram ao ingressarem no mercado do agronegócio e como lidam com o assédio sexual?

O fato de ser o ambiente de trabalho onde se encontra grande número de homens, este estudo tem por objetivo geral identificar as dificuldades que as mulheres do agronegócio encontram ao ingressarem no mercado e como lidam com o assédio sexual. Os objetivos específicos compreendem: levantar os desafios que as mulheres enfrentam no meio rural; pesquisar o entendimento das mulheres em relação ao termo assédio sexual; e verificar como as mulheres inseridas no agronegócio reagem ao assédio sexual no contexto de trabalho.

O trabalho se justifica pelo fato de ser um assunto frequentemente ocorrido no local de trabalho, que não deixa de ser uma agressão contra a mulher. É pouco falado, pois muitas mulheres têm medo de não saber como agir diante dessa situação, que ainda é incidente no nosso país. O intuito de pesquisar o assunto é obter e levar informações para outras pessoas, mostrando às mulheres que pode ser feito um combate ao assédio sexual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A HISTÓRIA DO AGRONEGÓCIO

Para se compreender a história evolutiva do agronegócio é necessário entender que esta é a modalidade econômica resultante da união de relações

comerciais e industriais, que por sua vez se relacionam diretamente com a chamada cadeia produtiva agrícola e pecuária que se entende como agronegócio. É importante ressaltar que dentro desta modalidade se encontra duas vertentes, são elas, os produtores rurais (pequenos, médios ou grandes podendo ser pessoas físicas ou jurídicas) e os representantes da indústria e do comércio (por exemplo: fabricantes de fertilizantes).

Na percepção de Araújo (2005, p. 9):

Para que haja produção agropecuária e para que o produto chegue ao consumidor, aparece um complexo de atividades sociais, agronômicas, zootécnicas, agroindustriais, industriais, econômicas, administrativas, mercadológicas, logísticas e outras. Assim, a produção agropecuária deixou de ser "coisa" de agrônomos, de veterinários, de agricultores e de pecuaristas, para ocupar um contexto muito complexo e abrangente, que é o do AGRONEGÓCIO, envolvendo outros segmentos.

Para Feldens (2018) os primórdios da civilização, os homens viviam como nômades de acordo a acessibilidade de alimentos que tinham, dependiam, mais precisamente da caça e pesca, nessa época não existiam as formas de produção nem a armazenagem de alimentos, porém também passava por períodos de farturas e de carência. Ficavam em um local até que a coleta, a caça e a pesca eram de fartura e quando acabava, procuravam outro lugar com mais recursos novamente.

Ao passar algum tempo descobriram que a semente das frutas que comiam ao ser lançadas ao solo, nascia outra árvore igual, e que os animais poderiam ser criados em cativeiro. Esse foi o início da agropecuária e o início das moradias fixas. Durante séculos a agropecuária era a partir do que a natureza lhes oferecia, pois não havia tecnologia, nem o preparo do solo. As ferramentas de trabalho eram os animais e com toda essa evolução apareceu as primeiras comunidades da época e o modo de produção evoluiu formando a pecuária, cada indivíduo ajudava o outro fazendo mais de uma tarefa ao mesmo tempo, de acordo com suas necessidades. De acordo com Almeida (2001, p. 13):

A singularidade do padrão usado no Brasil ajuda a aumentar entre nós o entendimento de que agricultura e ruralidade são a mesma coisa. Muita gente pensa que rural se refere somente as atividades agrícolas desenvolvidas pela produção familiar na roça ou pela grande empresa capitalista que está "modernizando" a agricultura por meio do agribusiness. O quê ou quem está fora desse espaço é considerado urbano, ou seja, atividade ou população urbana.

Para Alves et al (2007) no Brasil, as propriedades rurais começaram a produzir mais de 01 mantimento ao mesmo tempo (por exemplo: feijão, arroz, milho, algodão, cana-de-açúcar, café e criações de animais), o algodão era transformado em tecido e assim ia se agregando. Esses acontecimentos tinham aproximadamente cinco décadas e com isso foi gerando os comércios com produções diferenciadas e passaram a produzir e industrializar o que precisavam.

Segundo Rufino (1999, p. 100) o agronegócio, "Abrange todas as transformações associadas aos produtos agrícolas, desde a produção de insumos, passando pela unidade agrícola, processamento e distribuição até o consumidor final". Com isso a agricultura é relacionada com o meio rural, juntamente com a economia foi gerado o agronegócio, que é dividido em três setores:

- Primário: é o conjunto das atividades desenvolvidas no meio rural;
- Secundário: é a produção;

- Terciário: é comercialização.

A sócia economia e os avanços tecnológicos mudaram as propriedades rurais, acontecendo que a população que vivia no meio rural, mudou-se para o meio urbano, por fato da escassez de comunicação, transportes e dificuldade na troca de mantimentos. Araújo (2013), define a importância do agronegócio como o seguimento econômico de maior valor em termos mundiais e sua importância relativa varia para cada país.

Já Batalha (2009, p.10) define a importância do agronegócio, “mesmo nos países mais desenvolvidos, as atividades relacionadas a obtenção, a transformação, a distribuição e ao consumo de produtos agropecuários estão entre os mais importantes da economia no agronegócio.” Entretanto, o agronegócio é a parte que mais influencia na economia, não só no Brasil, mas no mundo inteiro, porém varia de cada país, cada um tem sua fonte principal de agronegócio, seja tanto no ramo da agricultura ou na agropecuária, sendo tudo produzido no meio rural.

2.1.1 A mulher no agronegócio

As mulheres vêm ingressando no mercado aos poucos e o agronegócio por ser uma área ampla e que cresce cada vez mais, vem abrindo espaço para poderem atuar. As mesmas atuam com o serviço braçal (onde se usa a força), realizam serviço em escritórios de agronegócio, como empreendedoras e serviços variados. Os homens do agronegócio atuam predominante em serviços primários e as mulheres têm força principal nas agroindústrias e agro serviço (que é serviços ligados diretamente a produção). O crescimento da atuação feminina no agro, tem ênfase na educação, formação, entendimento, capricho e por terem cautela no que fazem.

De acordo com uma entrevista relatada no livro mulheres do agronegócio de Cordeiro (2019, p.35), a entrevistada Carolina ressalta que:

As mulheres que sobrevivem e se destacam em um mercado inóspito, transformam dificuldades em desafios propulsores de suas carreiras. Elas costumam investir em doses extras de dedicação, estudo e aperfeiçoamento constante. Para se destacarem, muitas vivem uma eterna busca pela perfeição profissional.

Anteriormente as mulheres não priorizavam o estudo, ainda, mais pelo fato de terem na mente que só seriam donas de casa e com a igualdade almejada elas começaram a investir mais em si mesmas, procurando formas mais ágeis de concluir o ensino médio e procurando uma área para sua formação superior, sendo que pela alta dedicação crescem profissionalmente cada dia mais.

Ribeiro (2019) ressalta que quanto mais as mulheres estiverem à frente das organizações, mais irão servir de inspiração para outras, levando a motivação e a vontade de se formar e ser independente, para estar entre as que são mais procuradas e bem relacionadas profissionalmente. Exaltando a área do agronegócio, pois o crescimento é gradativo e de acordo com a dedicação e comprometimento.

São muitos desafios enfrentados, ainda mais as profissionais da veterinária, agronomia e pecuaristas, pois são ligadas diretamente ao trabalho braçal e tem que ter contato direto com o serviço. Pelo fato de ser considerado um serviço masculino e os homens duvidarem da capacidade da mulher, uma vez que não acreditam as mulheres conseguem fazer parto de um animal, não conseguem fazer a dosagem de veneno, entre outras atividades.

Segundo uma das autoras do livro mulheres do agronegócio Ticiane (2019, p. 40), relata que: “Eu acho que quando a gente pensa em igualdade de gênero e está ascensão destas mulheres [...] (ocorre) não só porque as mulheres se sentem empoeiradas, mas também porque os homens estão também abrindo e aceitando as mulheres”.

A atuação das mesmas é de grande importância para o agronegócio, pois as mulheres de trinta anos em média têm grande influência, a grande maioria sendo casadas e com filhos. Os empregadores disponibilizam cursos de capacitação e as mulheres se sentem satisfeitas e, mais motivadas com as oportunidades oferecidas, além de crescerem cada vez mais.

De acordo com Bojanic (2017) muitas das vezes as profissionais conseguem fazer o trabalho de igual por igual, e ainda até melhor, a delicadeza de uma veterinária na hora de fazer uma cirurgia (como por exemplo, no olho de uma vaca), tem muita relevância pôr as mesmas terem a mão mais “leve”. Por isso é que são diversos setores do agronegócio que as mulheres são relativamente importantes (como mesmo em plantações, salas de ordenha e em mesas de negócios).

Mesmo com tantas qualidades sofrem por ser chamado de um serviço masculino, muitas das vezes usam o termo “isso é serviço de homem”. Temos histórias de superação onde mulheres trabalham em obras, lavouras (como tratoristas e auxiliam na planta/colheita), ajudantes de mecânico, “vaqueiras” e outros trabalhos considerados masculino. Pode não ser por vontade do sexo feminino, mas a necessidade faz a vontade de trabalhar, isso por não ter outro trabalho ou até mesmo a vontade de dar uma vida melhor aos parentes próximos.

2.2 O ASSÉDIO SEXUAL NO BRASIL

É possível identificar o assédio sexual em diferentes ambientes de trabalho, este trabalho está relacionado ao agronegócio. No Brasil o assédio sexual não é uma coisa nova, mas é pouco estudado, o que deve ser levado em conta é que não existe a piadinha sem graça ou uma “mão boba” como costuma dizer, isso é dito para se camuflar o crime. As mulheres que mais sofrem assédio sexual são aquelas que não têm alternativa, que necessitam do emprego ou que não conseguem outro, é necessário analisar os motivos pelos quais levam a pessoas a tornar-se vítima, os processos de se tornar vítima, as consequências a que induzem e os direitos que podem reivindicar (HIRIGOYEN, 1998).

É necessária a percepção que ninguém passa por isso por vontade própria, infelizmente é uma situação que muitas mulheres passam por constrangimento, vergonha e medo. O que é assédio sexual?

Para Santos (1999) conceito de assédio sexual está no ato da chantagem, afirma que a prática pode ser física ou verbal, com intuito de molestar outro, do mesmo sexo ou do oposto, no serviço ou em razão dele, aproveitando da condição de superior hierárquico ou de ascensão econômica sobre o assediado, o assediador não deseja nem considera uma moléstia a iniciativa tomada, oferece a promessa de que terá o melhoramento, que irá aumentar ou manter seu status dentro da organização, sem prejuízo profissional isso como ameaça.

Completando, Jesus e Gomes (2002) conceitua o assédio sexual como toda e qualquer conduta de natureza que não seja desejada pela vítima, é continuamente repetida, coarctando o mesmo a liberdade sexual.

No art. 216 do Código Penal, é abordado que “constranger alguém com intuito de obter vantagens ou favorecimento sexual, prevalecendo-se agente da sua

condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função. Pena- detenção, de 1 (um) a 2 (dois) anos”.

Para Grego (2006), o ato de constranger está ligado à situação de perseguição, seja, com propostas de conotação sexual, importunar a vítima, para que com a mesma obtenha vantagem ou favorecimento sexual, insistindo com ameaças escondidas de prejuízo na relação de trabalho.

Desse modo é possível perceber que é feita uma relação de poder sobre a vítima, como se a mulher fosse submissa às vontades do homem não tendo poder de opinião, acontece que existe leis que defendem os direitos e deveres.

A Constituição Federal, de 1988, o Art.7. XXX aborda que “são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: XXX - proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil.”.

Ao analisar esse inciso é notório que lei propõe a igualdade entre o sexo masculino e feminino, entretanto quesitos como o gênero ainda é utilizado na inserção no mercado de trabalho e base salarial, pois quando as empresas não usam desse método, levanta em muitos homens a indignação por pensarem que a mulher não pode exercer a mesma função de um homem, causando uma conduta de hostilidade.

São frequentes ambientes organizacionais, em que as mulheres ocupam uma posição superior no organograma, isso vem de lutas e conquistas. É notório que a mulher ganhou um espaço considerável no mercado atual, antes não podiam estudar, não tinham direito do voto, nem ao menos sacar dinheiro no banco sem autorização do marido, na religião participariam somente as que tivessem concessão do pai ou do cônjuge.

Quando abordado o assunto assédio sexual ainda no contexto da submissão, é possível observar que nas organizações ainda existe uma separação pelo fato da diferença entre homem e mulher, sendo que no ambiente organizacional agropecuário essa dificuldade aumenta pelo fato de grande parte do quadro de colaboradores serem formados por funcionários do sexo masculino.

2.2.1 Dificuldades das mulheres vítimas de assédio sexual

O objeto de estudo da pesquisa são as mulheres de lidam diretamente e indiretamente com o agronegócio, seja no campo ou em escritórios, o ambiente de trabalho em questão é composto com grande número de homens, apesar de ter os direitos e deveres iguais lamentavelmente ainda sofrem um preconceito por ser taxado como um setor trabalhista masculinizado.

Quando uma mulher sofre assédio sexual surge uma série de dúvidas do que fazer. O que fazer? Como fazer? Qual reação deve ser tomada? Muitas delas optam por não falar, por não denunciar, por se calar.

De acordo com uma entrevista do blog Veduca, Peri (2019), a entrevistada ao ser indagada sobre o assunto assédio sexual relata que:

Esses casos de assédio acontecem em todos os lugares, o tempo inteiro. E a gente de fato acredita que precisa ter uma união. Além de os homens terem que se reeducar, a gente também tem que se reeducar e saber que se tem alguém passando um constrangimento ao meu lado, essa pessoa pode contar comigo, eu não vou rir e não vou ficar sem graça e deixar passar. O negócio é não naturalizar.

A mulher que optar por procurar seus direitos, pode provar o assédio sexual de maneira diversa. A pergunta em questão é: como é possível se comprovar o assédio sexual? Quais dificuldades serão enfrentadas diante a exposição do fato ocorrido?

É possível a comprovação do assédio sexual com ligações telefônicas, testemunhas que tenham conhecimento ou presenciado o acontecimento dos fatos, por meio de mensagens em redes sociais, documentos, vídeos, áudios, gravações de câmera de segurança, bilhetes ou cartas entre muitas outras maneiras. O importante é saber que há possibilidade da vítima se proteger e denunciar esse ato que é um crime, tanto quando praticado dentro da empresa ou fora, sem estar na jornada de trabalho.

Jesus e Gomes (2002) relatam que são comuns as caronas oferecidas por colegas de trabalho, nessa carona surge oportunidade para o assédio sexual pelo fato da aproximação dentro do veículo, é possível se verificar que esta situação acontece fora da jornada de trabalho, mas nem por isso pode ser descaracterizado como assédio sexual.

2.2.2 Direito a integridade física e moral

Quando se trata do direito a integridade física é importante salientar que o mesmo é um direito da personalidade, com isso se tornar indispensável e irrenunciável, sendo tutelado pelo Estado. É possível identificar no Código Civil, Art.13, onde relata que “salvo por exigência médica, é defeso o ato de disposição do próprio corpo, quando importar diminuição permanente da integridade física, ou contrariar os bons costumes”.

Portanto o direito a integridade física e moral é direito de todos, não podendo outras pessoas ferir os mesmos, cada pessoa tem poder de discernimento dos seus ideais e de conduta de seu próprio corpo.

É possível se estabelecer o conceito de integridade física como o bem estar, saúde física da pessoa ou grupo de pessoas, podendo colocar como exemplo de perigo contra a integridade física a situação, por exemplo, em uma festa, as pessoas tiveram que ser evacuadas, pois havia perigo de desabamento (sua integridade física estava em risco).

Quando trata de integridade moral é possível se conceituar como a exatidão da moral e dignidade da pessoa, quando a pessoa for humilhada psicologicamente ou afrontada, provavelmente sua integridade moral vai ser afetada.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado como uma pesquisa de campo, com objetivo descritivo e exploratório, abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como instrumento o questionário semi-estruturado para coleta de dados, a fim de identificar as dificuldades que as mulheres encontram ao ingressarem no mercado do agronegócio e como lidam com o assédio sexual. O questionário foi elaborado para aplicação online.

Foi utilizado fontes primárias para obter a análise dos resultados e fontes secundárias para a pesquisa do referencial teórico.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 234) “os trabalhos científicos podem ser realizados com base em fontes de informações primárias ou secundárias e

elaborados de várias formas, de acordo com a metodologia e com os objetivos propostos”.

De acordo com Padilha e Cabral (2011-2018) a pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, onde o objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado.

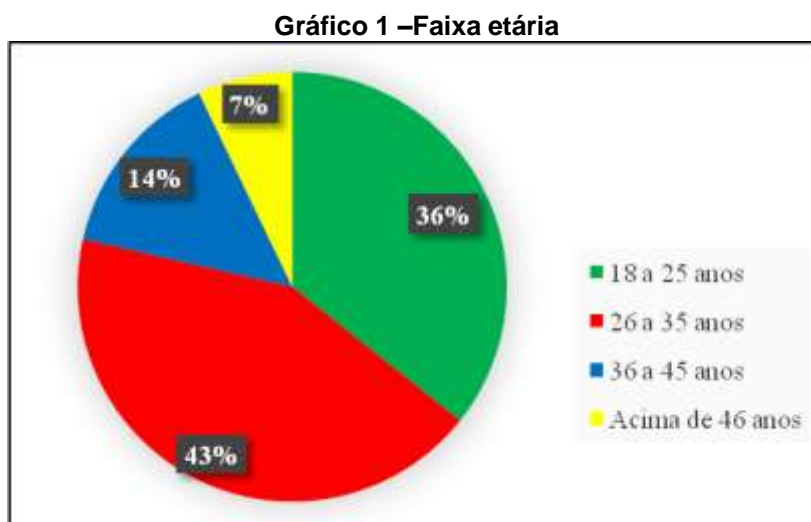
A pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo. Já com a pesquisa qualitativa, os entrevistados estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinado assunto que esteja relacionado com o objeto de estudo.

4ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de identificar as dificuldades que as mulheres encontram ao ingressarem no mercado do agronegócio e como lidam com o assédio sexual foram coletados dados com 14 mulheres que atuam diretamente no campo e/ou trabalham em escritório, todas atuando no agronegócio.

Questionário (ANEXO I) composto com 09 perguntas, onde abordou como as mesmas lidam com o assédio sexual no meio em que trabalham, suas opiniões quanto ao reconhecimento em relação ao trabalho que exercem, entre outros pontos. A pesquisa de campo foi realizada no período de 23 a 27/03/2020. Foi elaborada através do Survey Monkey, encaminhada via Whassaap para 16 mulheres, onde 14 delas contribuíram respondendo o questionário.

O primeiro ponto apurado foi referente à faixa etária, conforme apresenta o gráfico 1.



Fonte: Autoras do trabalho, 2020.

Percebe-se que 43% estão entre 26 a 35 anos, 36% entre 18 a 25 anos, 14% entre 36 a 45 anos, e 7% acima de 46 anos. É possível identificar que praticamente 80% das entrevistadas estão entre a faixa etária de 18 a 35 anos, ou seja, são profissionais jovens, que provavelmente estão iniciando e ou buscando seu crescimento e reconhecimento profissional.

Na segunda pergunta foi abordado a área de formação das mulheres pesquisadas, gráfico 2.

Gráfico 2 – Área de formação

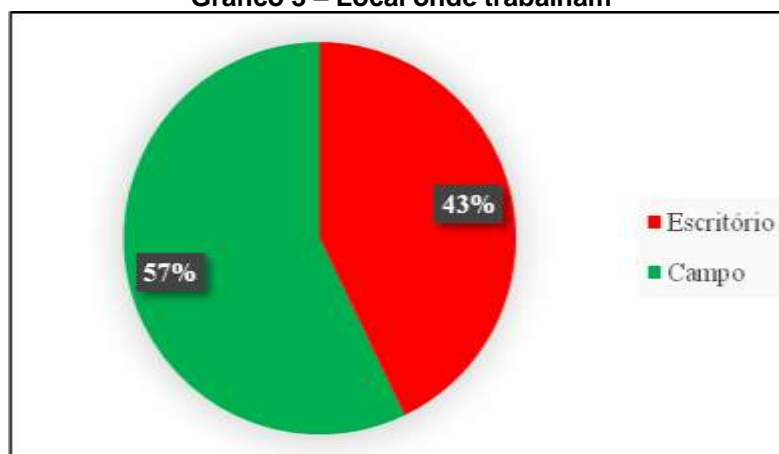


Fonte: Autoras do trabalho, 2020.

Sendo 35% são formadas em Engenharia Agrônômica, 22% Administradoras, 22% graduadas em Medicina Veterinária, 14% no curso Técnico em Agropecuária e outros 7% Engenheira Ambiental. O número de mulheres com curso técnico é representativamente pequeno, podendo observar que a grande maioria buscou um curso superior, demonstrando assim a preocupação da mulher em se qualificar e conseqüentemente conquistar seu espaço no mercado de trabalho.

Na pergunta três foi questionado onde estas mulheres atuam, campo ou escritório, gráfico 3.

Gráfico 3 – Local onde trabalham



Fonte: Autoras do trabalho, 2020.

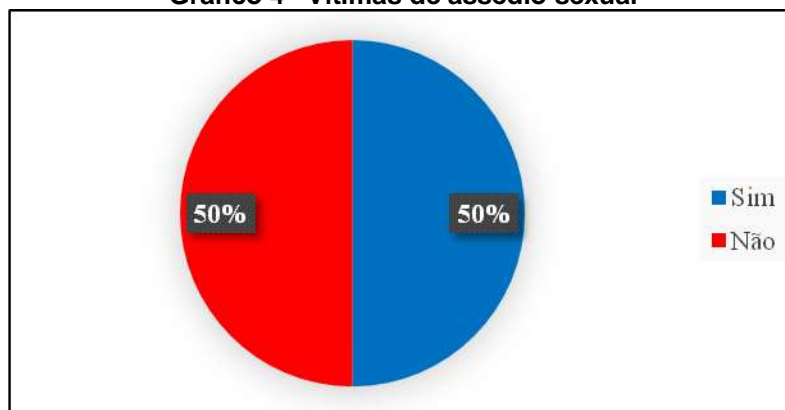
Dentre as pesquisadas 57% atuam no campo e 43% em escritórios, podendo perceber que o número de mulheres atuando no campo é representativo, podendo destacar que estas lidam diretamente com as atividades práticas que anteriormente eram exercidas somente por homens.

O quarto questionamento realizado foi sobre o conhecimento o termo assédio sexual. Todas as entrevistadas ressaltaram ter conhecimento do termo assédio sexual, resultado bastante satisfatório. Existem casos onde mulheres sofrem assédio sexual e não se dão conta de que foram vítimas desse crime. Quando se tem conhecimento do assunto facilita, caso chegue a sofrer ou apenas presenciar algo, de tal forma que saiba lidar com a situação ao ponto de fazer uma denúncia.

Complementando Jesus e Gomes (2002) conceitua o assédio sexual como toda e qualquer conduta de natureza que não seja desejada pela vítima, é continuamente repetida, coarctando o mesmo a liberdade sexual.

A quinta pergunta foi feita para identificar se foram vítimas de assédio sexual, gráfico 4.

Gráfico 4– Vítimas de assédio sexual

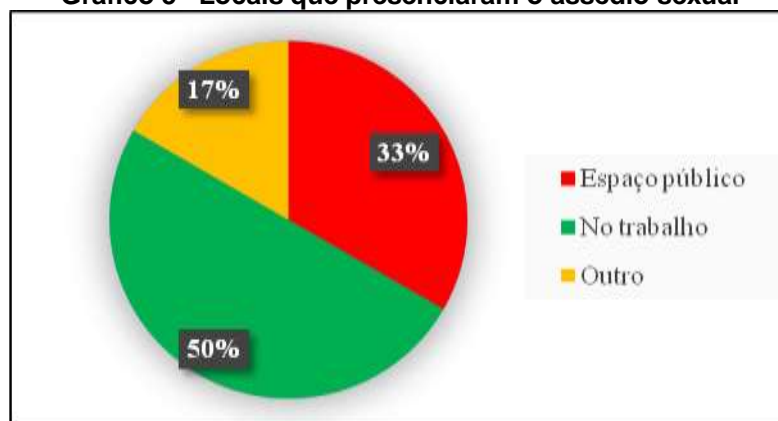


Fonte: Autoras do trabalho, 2020

O gráfico aponta que 50% já sofreram assédio, percentual preocupante por ser um assunto tão delicado. Por se tratar de um crime, existem leis para que haja punição contra o agressor, como mostra no Art.216 do Código Penal:Constranger alguém com intuito de obter vantagens ou favorecimento sexual, prevalecendo-se agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função. O agressor que cometer esse crime terá como pena, detenção de 1 (um) a 2 (dois) anos.

Foi questionado na sexta pergunta os locais onde presenciaram o assédio, gráfico 5.

Gráfico 5– Locais que presenciaram o assédio sexual



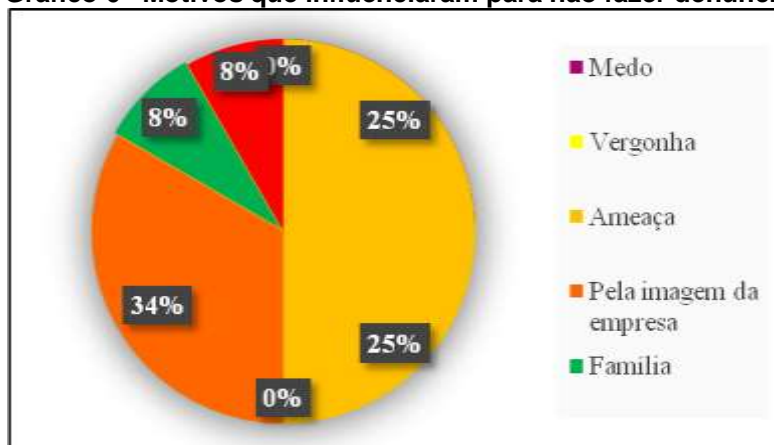
Fonte: Autoras do trabalho, 2020.

Conforme a frequência, 50% das entrevistas destacaram o trabalho como o local de maior frequência que presenciaram o assédio sexual, em reforço ao estudo destaca Grego (2006), o importuno a vítima proporcionando alguma vantagem ou favorecimento sexual, persiste com ameaças escondidas de prejuízo na relação de trabalho.

De acordo com a pesquisa, a sétima pergunta mostra que 100% das mulheres tem conhecimento do que fazer se for vítima de assédio sexual. Mesmo sendo algo constrangedor, elas sabem como lidar diante da situação. “O fato de a vítima sofrer a violência em um único momento não diminui em absoluto o dano psicológico” [...]. (GUEDES, 2003, p. 84).

A oitava perguntou os motivos que influenciaram as mulheres para não fazerem a denúncia é apresentado no gráfico 6.

Gráfico 6– Motivos que influenciaram para não fazer denúncia

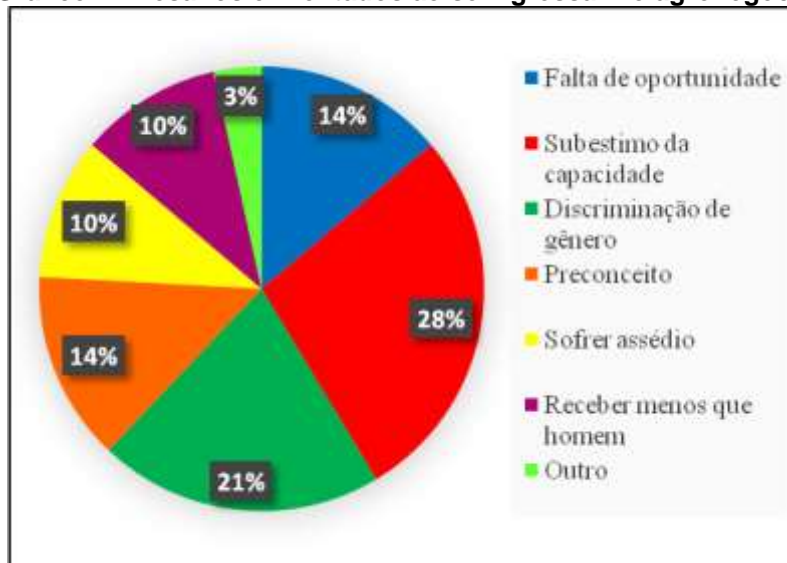


Fonte: Autoras do trabalho, 2020.

Destaca-se que 34% não realizaram a denúncia pensando em preservar a imagem da empresa, 25% por medo e vergonha, 8% pela família e outros motivos. Justificando o maior percentual, Jesus e Gomes (2002) relatam que são comuns as caronas oferecidas por colegas de trabalho, [...] é possível se verificar que esta situação acontece fora da jornada de trabalho, mas nem por isso pode ser descaracterizado como assédio sexual

Na nova e última pergunta, apresentará no sétimo gráfico os principais desafios enfrentados pelas mulheres ao ingressarem no agronegócio.

Gráfico 7– Desafios enfrentados ao se ingressar no agronegócio



Fonte: Autoras do trabalho, 2020.

Nota-se que 28% responderam subestimo de capacidade, 21% discriminação de gênero, o percentual de 14% apresentado duas vezes correspondem à falta de oportunidade e preconceito, 10% apontam receber menos que o homem e sofrer assédio, 3% optaram por outros desafios. Uma das entrevistadas relatou:

De forma geral, todas as opções representam problemas em trabalhar no meio Agro! Mas com o passar do tempo eu aprendi a me impor e não deixar nenhum macho escroto me diminuir só por causa do meu gênero.

Ao analisar os resultados obtidos neste trabalho, nota-se que as mulheres inseridas no agronegócio têm conhecimento do termo assédio sexual e acaba passando por isso no dia a dia, mas podemos destacar que os maiores problemas que enfrentam são a discriminação de gênero e subestimo de capacidade, por atuarem em uma área onde os homens são maior número no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de verificar quais as dificuldades que as mulheres encontram ao ingressarem no agronegócio e como lidam com o assédio sexual, foi evidenciado que se elevou devido ao grande preconceito de uma mulher atuar no meio rural e por sofrer assédio sem ao menos saber como devem agir diante deste crime.

O primeiro objetivo deste trabalho foi levantar os desafios que as mulheres enfrentam o meio rural. Destacaram como os principais desafios: subestimo de capacidade, discriminação de gênero, falta de oportunidade, preconceito, receber menos que o homem e sofrer assédio.

O segundo objetivo foi pesquisar o entendimento das mulheres em relação ao termo assédio sexual, os estudos apontam que todas as entrevistadas tem conhecimento do que é o assédio sexual e sabem como reagir diante deste ato, 50% dessas mulheres já sofreram assédio.

O terceiro objetivo foi verificar como as mulheres inseridas no agronegócio reagem ao assédio sexual no contexto de trabalho, percebe-se que o percentual onde presenciaram o assédio sexual é elevado no contexto do trabalho, mas muitas mulheres preferem se calar por medo das consequências futuras que a denúncia pode ocasionar, sendo destacado como os principais motivos que influenciam as mulheres a não denunciar esse crime: medo, vergonha, pela família e principalmente pela imagem da empresa.

Fica evidente de acordo com os dados coletados que o termo assédio sexual é de conhecimento de todas as mulheres entrevistadas, mas fica complexo impedir que esse crime ocorra, cabe às mulheres saber se posicionarem diante do ato. A maior incidência do assédio é no ambiente de trabalho, onde os homens aproveitam da situação para agredi-las e elas com medo de perderem o emprego devido aos diversos desafios que enfrentam, se deixam levar pelas “conversinhas”.

Por fim, com base nos pontos pesquisados, apresenta a hipótese de sugestão para pesquisas futuras, encorajamento as mulheres em fazer denúncia quando forem vítimas do assédio sexual ou presenciarem esse crime. Toda vez que uma mulher se cala, ela está contribuindo para o aumento da agressão. O risco dessa agressão pode ser fatal. Seria de grande valia fazer uma pesquisa mais ampla, que abrangesse um percentual maior de mulheres para saber o ponto de vista de cada uma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. **Brasil Rural na Virada do Milênio: A visão de Pesquisadores e Jornalistas**. 3 ed. São Paulo: USP, 2001. 74p.

ALVES, E.R.A. et al. **Evolução da produção e produtividade da agricultura brasileira**. Disponível em <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/153552/1/Evolucao-da-producao.pdf>. Acesso em 04 de jun.2020.

ARAUJO, A. **Administração de Produção e Operações: uma abordagem prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

ARAÚJO. M.J. **Fundamento de Agronegócios**. 2. ed. São Paulo; Atlas, 2005.

BATALHA.M.O. **Gestão do Agronegócio: textos selecionados**. 1. ed. São Carlos, 2009.

BOJANIC, A. **A importância das mulheres rurais no desenvolvimento sustentável do futuro**. Disponível em <https://nacoesunidas.org/artigo-a-importancia-das-mulheres-rurais-no-desenvolvimento-sustentavel-do-futuro>. Acesso em 04 de jun.2020.

BRASIL. C. P.. Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.

BRASIL. C. F de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 1 de mar.2020

CORDEIRO, A. et al. **Mulheres do agro: inspirações para vencer desafios dentro e fora da porteira**. 4 ed. São Paulo: Letramento, 2019.

DIAS, P.15 frases de celebridades sobre o assédio sexual contra a mulher <https://www.blog.veduca.org/post/15-frases-de-celebridades-sobre-o-assedio-sexual-contra-a-mulher>. Acesso em 17 março de 2020.

FELDENS, L. **O homem, a agricultura e a história**. Lajeado; Univates, 2018.

HIRIGOYEN, M.F. **Le harcèlement moral: la violence perverse au quotidien**. Paris: Syros, 1998.

JESUS, D. E. de; GOMES, L. F. **Assédio Sexual**. São Paulo, Saraiva,2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo; Atlas, 2003.

PADILHA, A.; CABRAL, P. Significado de Pesquisa descritiva. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-descritiva/>. Acesso em: 27abr. 2020.

RIBEIRO, M.C. Perfil e importância da mulher na agricultura familiar. Disponível em <http://agromulher.com.br/perfil-e-importancia-da-mulher-na-agricultura-familiar>. Acesso em 03 de jun.2020

RUFINO, J.L. **Origem e conceito de agronegócio**. 2 ed. Belo Horizonte: CPAF-AC, 1999. 199p.

SANTOS, A. **Assédio Sexual nas relações trabalhistas e estatutárias**. Rio de Janeiro, Forense,1999.

SOUZA, F. B. C de. R, DENISE G. Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual. São Paulo. v. 27. n. 3. set/dez. 2012. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141320871300006X>. Acesso em 30 de mar.2020

ANEXO I ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de uma pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí – FACTU, da disciplina de Pesquisa Aplicada à Ciências Sociais, tem como objetivo geral identificar as dificuldades que as mulheres encontram ao ingressarem no mercado do agronegócio e como lidam com o assédio sexual.

É válido lembrar que as respostas são importantes para o andamento da pesquisa. Fica assegurado o anonimato do respondente. Os resultados serão estritamente para fins acadêmicos.

Questionário aplicado para mulheres inseridas no agronegócio.

01) Quantos anos você tem?

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- Acima de 46 anos

02) Qual sua formação?

- Engenheira Agrônoma
- Médica Veterinária
- Técnica em Agropecuária
- Administradora
- Engenheira Ambiental

03) Você exerce sua função onde?

- Escritório Campo

04) Você sabe o que é assédio sexual?

- Sim Não

05) Você já foi vítima de assédio sexual?

- Sim Não

06) Conhece algum caso de assédio sexual? Se sim, onde ocorreu?

- Espaço público
- No trabalho
- Outro: _____

07) Você sabe o que fazer se for vítima de assédio sexual?

- Sim Não

08) Você já denunciou alguma vez? Se não, por que?

- Medo
- Vergonha
- Ameaça
- Pela imagem da empresa
- Família
- Outro: _____

09) Quais os principais desafios enfrentados por você mulher ao ingressar no agronegócio?

- Falta de oportunidade de exercer determinada função
- Subestimo da capacidade
- Discriminação de gênero
- Preconceito
- Sofrer assédio
- Receber menos que homem
- Outros: _____